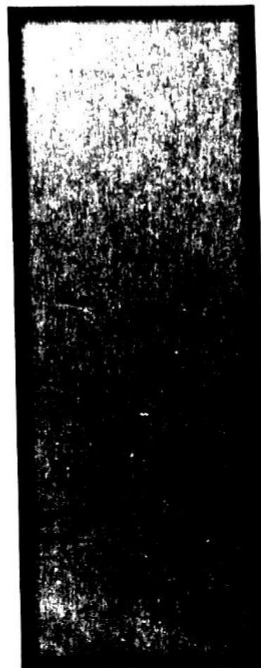


*Maria Lúcia de Amorim Soares ( \* )*

***Para a Educação se falar:  
cotidiano, imaginação e  
PTERO - Passaportes***

( \* ) Professora de Antropologia Cultural e Didática.  
Coordenadora do Curso de Geografia.



Visando desencadear modificações no processo educativo, a Profª Maria Lúcia de Amorim Soares promoveu o evento denominado *Ptero Passaportes*, de 7 a 11 de novembro de 1.994, culminando com a *performance* do dia 9, onde cerca de 250 alunos do curso de Pedagogia deixaram as salas de aula e ocuparam os corredores, escadarias e outros espaços disponíveis da UNISO. Além da *performance*, o evento incluiu a exposição dos assim denominados *ex-votos*, onde radiografias de pés, cabeças, próteses, óculos, bonecas e outros objetos procurariam construir um discurso pós-moderno que não visava propriamente a compreensão e, sim, o sentimento. O artigo, vazado numa linguagem própria, procura dar os fundamentos teóricos que nortearam a “*Semana Pendular : Exposição e Performance*”.

**N**a vida cotidiana a ação e o pensamento tendem a ser econômicos, ou seja, manifestam-se e funcionam na exata medida em que são imprescindíveis à continuação da cotidianidade. Como, então, pensar a vida cotidiana de uma forma não-cotidiana, única probabilidade segundo Henri Lefebvre (1972), de superação das concepções geradas pela ciência dominada pelo modo cotidiano de pensar?

Através da descoberta, da fantasia, da imaginação. Vygotsky (1982), informa que os requisitos para criar estão na vida diária que nos rodeia: "Tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana..."

A fria separação que é em geral feita entre imaginação e realidade não existe. A imaginação amplia a experiência e expande o homem para além do circunstancial e do imediato, podendo se materializar num produto. No caso em questão, a Semana Pendular: Exposição e Performance, realizada na UNISO, entre 7 e 11 de novembro/94, por alunos dos 1º e 3º anos dos cursos de Pedagogia/Geografia e convidados, composta por três momentos imbricados: vitrines, sala de ex-votos e performances.

Os objetivos:

1. Desencadear modificação no processo educativo.
2. Construir projeto pedagógico próprio.
3. Produzir saber entendido como consciência crítica.
4. Usar discurso gerativo no lugar do discurso normativo.
5. Acrescentar perguntas ao fazer cotidiano.
6. Relatar o discurso pós-moderno, estético e híbrido.
7. Exercitar linguagem de experimentação.
8. Criar imagens de vanguarda.

9. Dar vazão à criatividade *pulsional* e existencial.
10. Gestar sujeitos.

Explicitando:

1. Conhecer é processo. Por essa razão a educação não pode apequenar-se, deturpar-se, esconder-se, enredar-se em temores conservadores diante do futuro.

Vai-se à Universidade para fazer ciência. Então, a Universidade deve ser uma oficina de gestão de sujeitos. Sua imagem deve ser de vanguarda, já que a ciência só progride através de sujeitos que desequilibram.

Assim, usando-se o discurso gerativo, foram criados, com linguagem de experimentação, PTERO-Passaportes : PTERO, asas; passaportes, “documentos” que abrem ou fecham a vida, segundo a escolha de cada um.

Nas vitrines apareciam zippers, botões, escovas de dentes, arames, dobradiças, pregadores, chaves, espelhos, Barbies, fitas com a medida da cabeça dos alunos, etc..., produzindo saber entendido como consciência crítica.

2. O saguão da Universidade armazenou Ex-Votos: chapas de pés, cabeças, corações de alunos; peças de cera e gesso, entre outros elementos, estavam presentes. Tudo fazendo acordar para o fato de que o que inova vem de dentro, do interior, da raiz. Tudo para acrescentar perguntas ao fazer cotidiano e não dar respostas.

3. As performances responderam à captação de informações que estavam no ar e foram codificadas na materialização de mensagens.

A Performance é a arte de intervenção na vida. Para efetivar-se como relatora de seu tempo, basta que algo esteja acontecendo naquele lugar, naquele momento. Via performance, dá-se vazão à criatividade pulsional e existencial do homem.

Relatando o discurso pós-moderno, estético e híbrido, os alunos estavam esperando Godot, eram as Valquírias do cotidiano, não sabiam se partiam em viagem, eram mascarados, ofereciam a vida, desejavam inconsciente/conscientemente “ser a Barbie”, chegavam como noivas e anjos, revelavam consciências, tocavam numa orquestra e transportavam retalhos construídos em colcha.

Os convidados, familiares dos alunos, receberam oferendas

alimentícias com caráter mágico - lúdico. Aqui foi desenvolvida a proposta de Adolphe Appia (1919), de se chegar a uma única cena: Sala Catedral do Futuro, onde não há espectadores, só atores.

4. A estrutura da semana performática foi de colagem, onde a justaposição se deu por justaposição, com espontaneidade e liberdade, com projeto pedagógico e modificações no processo educativo, que permitiam transitar no cotidiano universitário com ambiência dinâmica.

De acordo com Lukács, segundo J. P. Netto (1983), há três formas privilegiadas de objetivação nas quais os procedimentos homogeneizadores superam a cotidianidade: o trabalho criador, a arte e a ciência. Estas três “suspensões da cotidianidade” permitem aos indivíduos assumirem-se como seres humanos genéricos, ou seja, deixando de “ser homem inteiro” para “ser inteiramente homem”:

“Está contida aqui, nitidamente, uma dialética de tensões: o retorno à cotidianidade após uma suspensão (seja criativa, seja fruidora) supõe a alternativa de um indivíduo mais refinado, educado (justamente porque se alcançou a consciência humano-genérica); a vida cotidiana permanece ineliminável e inultrapassável, mas o sujeito que a ele regressa está modificado. A dialética cotidianidade/suspensão é a dialética da processualidade da constituição e do desenvolvimento do ser social”(Netto, 1994).

A conflitualidade que está sendo vivida por todos, em todos os setores, exige uma outra linguagem para a educação se falar. A Semana Pendular foi em busca dessa linguagem, apanhando vibrações de 1907 quando William James afirmava que:

“Uma opinião nova conta como “verdadeira” na medida em que gratifica o desejo do indivíduo de assimilar o novo na sua experiência às suas crenças em stock...O nosso conhecimento cresce às manchas... e, tal como manchar de gordura, alastra. Mas nós deixamos que alastre o menos possível: mantemos sem alteração tanto quanto podemos do conhecimento velho, dos velhos preconceitos e crenças...acontece raramente que um novo fato é acrescentado em CRU. Mais freqüentemente é misturado e cozido no molho do velho”. (In Santos, 1989).

Assim, tornou-se necessário penetrar o desconhecido para se construir o novo, porque se torna necessário, cada vez mais, sair-se para

outra zona de tempo e outra zona de espaço. Tornar-se polissêmico e polimorfo. Pendular.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COHEN, R. *Performance como linguagem*. São Paulo : Perspectiva EDUSP, 1989.
- LEFEBVRE, H. *La vida cotidiana en el mundo moderno*. Madrid : Alianza, 1972.
- NETTO, J. P., LUKACS, George. *O guerreiro sem repouso*. São Paulo : Brasiliense, 1983.
- SANTOS, B. S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro : Graal, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. *La imaginacion y el arte de la infancia (Ensaio psicológico)*. Madrid : Akal, 1982.